



 **Federação
Espírita
Brasileira**



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus





<https://youtu.be/6HXGIHOJkQE>

PRECE





TEMA 12

O SERMÃO DA MONTANHA (MT 5,6 e 7) BEM-AVENTURANÇAS (MT 5:1-12)

Turma 5

- 
- O SERMÃO DA MONTANHA OU DO MONTE
 - PRIMEIRO GRANDE DISCURSO



PRIMEIRO DISCURSO: As bem-aventuranças (Mt 5:1-12).

SEGUNDO DISCURSO: A relação da mensagem de Jesus para com a ordem antiga (Mt 5:17-48).

TERCEIRO DISCURSO: Instruções práticas para a conduta no Reino (Mt 6:1-7, 12).

QUARTO DISCURSO: Desafio para uma vida de dedicação (Mt 7:13-29).



“A montanha, em sua grandeza especial, é também um símbolo: o Filho do Homem que desce aos homens vencendo as dificuldades do mergulho no abismo e Homem que sobe, conduzindo os homens por sobre escarpas até o seio de Deus. A montanha também é destaque maravilhoso na paisagem. Galgar, subir a montanha pode significar vencer os óbices que perturbam o avanço da jornada evolutiva. Descer, deixar o monte, é considerar o empecilho e refazer o caminho, alongar as mãos em direção dos que ficaram tolhidos na retaguarda...”

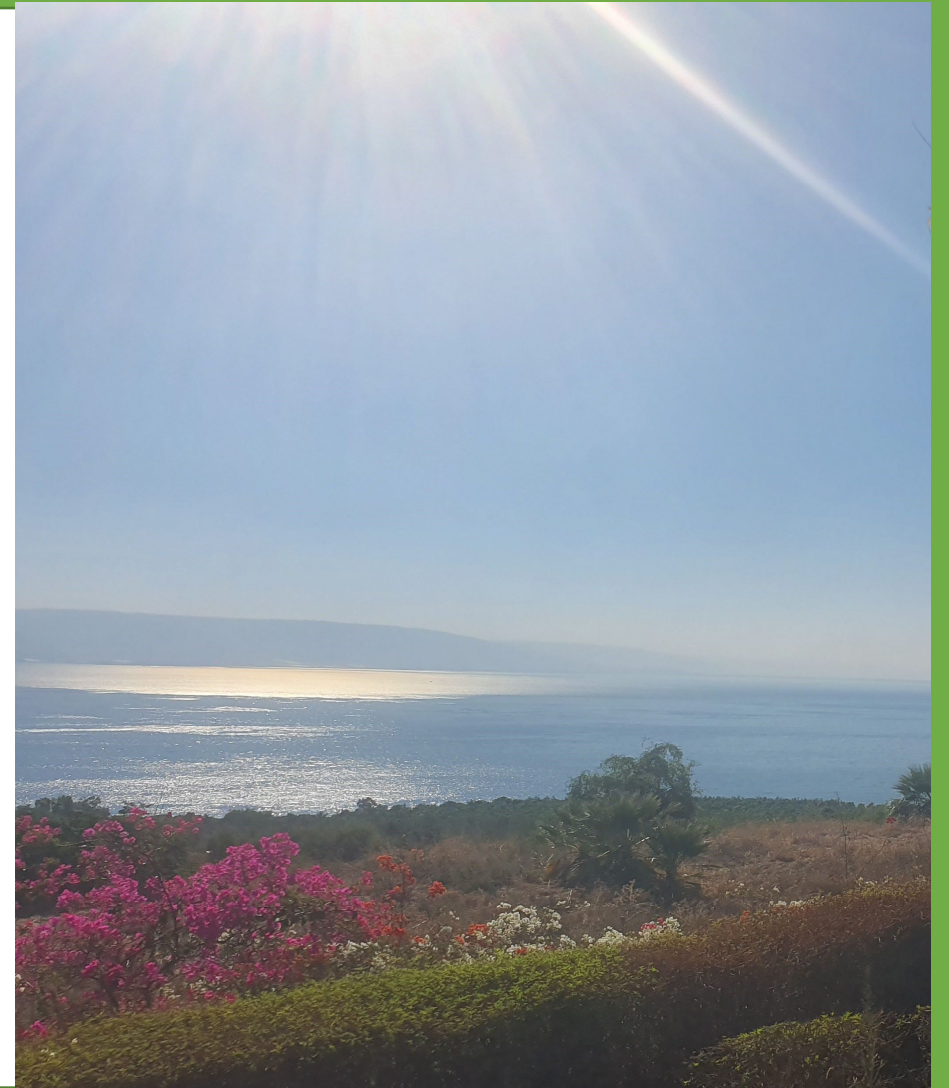
(Amélia Rodrigues – Primícias do Reino, Cap.3)

PARA MIM, QUAL O SIGNIFICADO DE SUBIR E DESCER O MONTE?



“O Sermão da Montanha revela, assim, um delineamento básico e bem estruturado dos ensinamentos de Jesus, uma síntese dos fundamentos do seu Evangelho, dirigida especialmente aos discípulos, estendido também a todos os indivíduos que desejam conhecer os ensinamentos da Lei de Amor:[...]

[...]As circunstâncias da ocorrência do Sermão da Montanha indicam que Jesus escolheu um momento específico para proferi-lo. Não se refere a um acontecimento aleatório, mas, ao contrário, foi planejado com antecedência[...]



12.2 OS DISCURSOS DO SERMÃO DA MONTANHA

12.2.1 Primeiro Discurso: As bem-aventuranças (Mt., 5:1-12)

“Bem-aventurança “(grego, makarismós, “felicidades”) é expressão que envolve o conceito de felicidade plena, o que **no Novo Testamento só é possível se o homem estiver em perfeito relacionamento com Deus**. Para os gregos, essa expressão referia-se a uma felicidade material, a uma vida sem sofrimento.

Os judeus estenderam um pouco mais este conceito de felicidade. Acreditavam que ser bem-aventurado era uma recompensa pela obediência à lei. Jesus deu um completo sentido à expressão associando a verdadeira felicidade a um relacionamento com Deus e à participação do homem no seu reino”.”

5 ¹Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. ²E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: ³Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus. ⁴Felizes os mansos porque herdarão a terra. ⁵Felizes os aflitos porque serão consolados. ⁶Felizes os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados. ⁷Felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia. ⁸Felizes os puros de coração porque verão a Deus. ⁹Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. ¹⁰Felizes os que são perseguidos por causa da justiça porque deles é o Reino dos Céus. ¹¹Felizes sois quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. ¹²Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós.

AO ESTUDAR O EVANGELHO REDIVIVO ME VEJO COMO MULTIDÃO OU COMO DISCÍPULO DO CRISTO?

Discussão da tese / sentir



12.2.2 Segundo Discurso: A relação da mensagem de Jesus para com a ordem antiga (Mt 5:17-48)

“[...]Recorda preceitos da lei instituída por Moisés, destacando-se: o mandamento de não matar; o adultério como fruto de um coração nutrido de desejos impuros; o exercício da justiça no reino vinculado ao da honestidade, que extrapola os juramentos; a inutilidade da lei de talião porque só alimenta o sentimento de vingança; por último, destaca o valor do amor.”



12.2.3 Terceiro Discurso: Instruções práticas para a conduta no Reino (Mt 6:1-7, 12)

“Neste discurso, Jesus apresenta três ordens de ideias. A primeira ensina como deve ser a prática da esmola, da oração e do jejum, que devem estar isentos da falsa piedade. A segunda, identifica a importância de eliminar a ansiedade, executando-se os preceitos da lei com confiança pura e singeleza. Por último, o Mestre volta a destacar o valor de viver sob as asas do amor.

Nesse sentido, o bem deve sempre ser realizado sem ostentação, seguindo-se os princípios da caridade, alimentados pela esperança, fé e confiança na Providência Divina. [...]”

12.2.4 Quarto Discurso: Desafio para uma vida de dedicação (Mt 7:13-29).

“Na última parte do Sermão da Montanha, Jesus apresenta os desafios de vivenciarmos a sua mensagem de amor, afirmando que o caminho da salvação é estreito; que a árvore que não produz bons frutos será arrancada e que o reino está destinado àqueles que ouvem e praticam os ensinamentos do Evangelho. Sendo assim, faz-se necessário compreendermos que a superação dos desafios reside no empenho da vontade em seguir o caminho da ascensão espiritual. Cada dia, hora, minuto ou segundo da existência, independentemente do plano de vida onde nos situemos, somos chamados a agir no bem. É, efetivamente, tarefa desafiante em razão da notória imperfeição espiritual que ainda possuímos.”

QUAL SENTIMENTO DESPERTOU EM MIM AO ESTUDAR O SERMÃO DA MONTANHA?

Discussão da tese / sentir



“Tais ensinamentos, de uma beleza sem par e de uma profundidade que abarca todas as lições evangélicas, têm as características da prática da vida, com sabor pessoal para cada um de nós, desde que entendidos em sua alta significação espiritual.[...]”

EADE – Livro II – Módulo II, pág.49.

REFLEXÃO

“Achamo-nos, até hoje, em simples fase de começo de apostolado evangélico – Cristo libertando o homem das chagas de si mesmo, para que o homem limpo consiga purificar o mundo.

O reino individual que puder aceitar o serviço liberatório do Salvador encontrará a vida nova.”

EMMANUEL

(do livro “Vinha de Luz”, mensagem Plataforma do Mestre – psic. Francisco Cândido Xavier)

REFERÊNCIAS

- MOURA, Marta Antunes (organizadora). *O Evangelho Redivivo*, Livro II, p. 103-110.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *Evangelho segundo Mateus*, p. 1.709.
- XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 144.

GRATIDÃO

